

DANOS PSICOLÓGICOS À SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL GERAL

Psychological health damages related to the work of professionals in a general hospital

Daños psicológicos a la salud relacionados con el trabajo de profesionales en un hospital general

Raiane Caroline da Silva França¹, Jackeline de Freitas Costa², Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson³

Como citar este artigo:

França RCS, Costa JF, Nelson ICASR. Danos psicológicos à saúde relacionados ao trabalho dos profissionais de um hospital geral. 2021 jan/dez; 13:666-670. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9411>.

RESUMO

Objetivo: Avaliar se os profissionais de um hospital geral sofrem danos psicológicos à saúde relacionados ao contexto de trabalho no qual estão inseridos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, observacional, descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizada em um Hospital Geral. A amostra foi composta por 205 colaboradores. Os danos psicológicos desses profissionais foram avaliados com a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. **Resultados:** Participaram da pesquisa 18 categorias profissionais de níveis médio, técnico e superior, sendo as mulheres e os profissionais que trabalham no turno noturno que apresentaram maiores danos psicológicos. Os itens da escala solidão a tristeza foram apontadas com maior porcentagem para muito grave. **Conclusões:** Os danos psicológicos relacionados ao trabalho permeiam as vivências de sentimento de prazer no trabalho, fazendo-se necessário intervenções de cuidado para o público estudado.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador; Saúde mental; Atenção terciária a saúde; Qualidade de vida; Estresse psicológico.

ABSTRACT

Objective: To evaluate if the professionals of a general hospital suffer psychological damages to health related to the work context in which they are inserted. **Method:** This is an epidemiological, observational, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, performed in a General Hospital. The sample consisted of 205 employees. The psychological damage of these professionals was assessed with the Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. **Results:** Participated in the research 18 professional

- 1 Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Atenção Básica pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFRN. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
- 2 Curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Potiguar. Especialista em Atenção Básica pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFRN. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
- 3 Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em formação profissional na área de saúde pela Fiocruz/UFRN, especialista em Saúde da Família pela Universidade Castelo Branco e em Enfermagem do Trabalho pela Facisa. Doutora em Educação pela UFRN. Professora Adjunto II com dedicação exclusiva da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

categories of medium, technical and higher levels, being the women and the professionals working in the night shift who presented greater psychological damage. The items of the loneliness and sadness scale were pointed with higher percentage to very severe. **Conclusions:** Work-related psychological damage permeates the experiences of feeling of pleasure at work, requiring care interventions for the studied public.

DESCRIPTORS: Occupational health; Mental health; Tertiary healthcare; Quality of life; Stress psychological.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar si los profesionales de un hospital general sufren daños psicológicos a la salud relacionados con el contexto laboral en el que se insertan. **Método:** Este es un estudio epidemiológico, observacional, descriptivo, transversal con un enfoque cuantitativo, realizado en un Hospital General. La muestra consistió en 205 empleados. El daño psicológico de estos profesionales se evaluó con la Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. **Resultados:** Participaron en la investigación 18 categorías profesionales de nivel medio, técnico y superior, siendo las mujeres y los profesionales que trabajan en el turno nocturno quienes presentaron el mayor daño psicológico. Los ítems de la escala de soledad y tristeza fueron señalados con mayor porcentaje a muy severo. **Conclusiones:** El daño psicológico relacionado con el trabajo impregna las experiencias de placer en el trabajo, lo que requiere intervenciones de atención para el público estudiado.

DESCRIPTORES: Salud laboral; Salud mental; Atención terciaria de salud; Calidad de vida; Estrés psicológico.

INTRODUÇÃO

As condições e a sistematização do trabalho são fatores preponderantes para a avaliação dos processos de saúde e adoecimento dos profissionais. O trabalho configura-se elemento integrante da subjetividade humana, interfere diretamente e pode acarretar consequências para a saúde dos trabalhadores, afetando significativamente a saúde mental dos e aumentando os danos à sua saúde.¹

O trabalho desenvolvido na área de saúde compromete a integridade física e psíquica dos profissionais, além disso, também é propício a acidentes laborais, ocasionados principalmente pelas questões de insalubridade nos serviços, esgotamento e sobrecarga.^{2,3} Essas condições de trabalho vêm culminando em um maior risco de adoecimento. E o monitoramento da saúde desses trabalhadores é apontado como essencial para reconhecer, criar indicadores e possibilitar mudanças da realidade.⁴

No campo da saúde do trabalhador os estudos e as discussões teórico-conceituais vêm crescendo, porém, ainda não é o suficiente, principalmente quando se fala de temas direcionados a saúde mental (estresse, Síndrome de Burnout, ergonomia e a saúde psíquica) está aos poucos adquirindo o espaço necessário setor acadêmico e profissional.⁵

No que se refere ao sofrimento psíquico no trabalho ele pode ser perceptível diante de alguns sinais e sintomas, a exemplo, o sofrimento em si, ansiedade, irritação, agressividade, estresse e somatizações. É necessário compreender que a saúde mental de quem lida com questões tão subjetivas e adoecedoras deve ser tratado de maneira efetiva e eficaz.⁵

Trabalhar em ambientes insalubres requer do profissional demandas além do limite, podendo deixá-lo com o estado

emocional instável e com desinteresse em desenvolver seu processo de trabalho. Quando o profissional desenvolve suas atividades apresentando os sintomas que correspondem ao estresse ocupacional, ele põe em risco a vida do paciente a quem ele está assistindo, assim como a sua própria saúde.⁶

Para ter uma compreensão mais real sobre essas demandas, no período de 1997 a 2009, foi verificado a nível nacional que a prevalência de transtornos mentais comuns variou entre 20 e 56% da população adulta, sendo principalmente trabalhadores do sexo feminino.⁷

Prevenir doenças e promover saúde no ambiente laboral são desafios que demandam necessidades, competências e habilidades que ultrapassem a simples abordagem técnico-científica dos conteúdos. Para que a atuação dos profissionais seja exitosa, é necessário que políticas básicas de saúde sejam postas em prática, obedecendo os princípios de qualidade, normas de operacionalização, como também, que exista infraestrutura de serviços que favoreçam viabilização dos projetos idealizados.⁸

Vale mencionar que os estudos voltados para saúde mental do trabalhador são ainda mais escassos, porém, já existem algumas abordagens que buscam compreender esse contexto, a exemplo, a psicodinâmica do trabalho, a qual tem enfoque na saúde psíquica no trabalho, privilegia a relação entre sofrimento psíquico, proveniente dos conflitos entre sujeito e a realidade de trabalho, e as estratégias de mediações empregadas pelos trabalhadores para lidar com o sofrimento e transformar o trabalho em fonte de prazer.⁹

Desta forma, esse estudo teve como objetivo avaliar se os profissionais de um hospital geral sofrem danos psicológicos à saúde relacionados ao contexto de trabalho no qual estão inseridos.

MÉTODOS

Pesquisa epidemiológica, observacional, descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) localizado no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte (RN). Esta instituição configura-se um Hospital Geral de grande porte voltado para o atendimento de urgência e emergência 24 horas, referência para toda região Oeste do estado. Possui em seu cadastro no setor de recursos humanos um quantitativo de 820 colaboradores entre servidores e terceirizados, tem como área de abrangência o território da região do Oeste potiguar. A instituição tem a função de atendimento de Urgência e Emergência pelo Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo os serviços de Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Clínica Pediátrica, UPI (Unidade de Pacientes Infectados); Traumatologia, Oftalmologia, Odontologia, Cirurgia Buco Maxilo Facial; Unidades de Enfermagem; Serviço Social, Nutrição e Dietética; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Saúde Ocupacional; Serviço de Diagnóstico e Imagem e Laboratório de Análises Clínicas.

Para a população alvo da pesquisa, considerando o quantitativo total de profissionais do hospital (820) e aplicando uma amostragem aleatória estratificada, considerando intervalo de confiança de 95% com margem de erro de

5,93%, obteve-se amostra final de 205 colaboradores entre Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Bioquímicos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Técnicos de Laboratório, Vigilância, Equipe Administrativa e Higienização. A participação na pesquisa foi voluntária.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais em férias ou licenciados, durante a realização da pesquisa; os que não assinaram o TCLE; os que não responderam o inquérito de forma adequada e/ou completamente; e os que entraram no exercício da função há menos de 06 meses.

A coleta dos dados foi realizada no período entre novembro e dezembro de 2018. O questionário foi preenchido de forma individual, em ambiente calmo e de maneira sigilosa. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico que contemplou as variáveis: idade, sexo, formação, tempo de atuação profissional, renda mensal, carga horária semanal; turno de trabalho e a “Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho” (EADRT). Esta escala pertence ao formulário “Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento” (ITRA), instrumento construído e validado no Brasil, que avalia a influência do trabalho e risco de adoecimento. A EADRT possui 29 questões divididas em: danos físicos (12 itens), danos sociais (07 itens), e danos psicológicos (10 itens) que avaliam a presença de danos à saúde nos últimos 6 meses. O participante é questionado sobre a frequência que apresenta determinados danos essencialmente decorrentes do trabalho, variando em uma escala de 0 a 6 vezes. Nesta esta pesquisa foram considerados para avaliação apenas os danos psicológicos relacionados ao trabalho.¹⁰

O banco de dados foi construído em formato EXCEL, versão 2017, para realização das tabelas descritivas e aplicação de testes estatísticos utilizou-se o software estatístico livre R, versão 3.2.0. Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra, considerando frequências, medidas de tendência central (média), e de variabilidade (percentil). Em relação aos danos relacionados ao trabalho, a partir de uma análise de percentil da EADRT, foi obtida a seguinte classificação: avaliação positiva (0 ou 1 vez); avaliação crítica (2 vezes); avaliação grave (3 vezes); muito grave (de 4 a 6 vezes); sendo a quantidade de vezes referente à frequência relatada dos danos relacionados ao trabalho.

A pesquisa respondeu aos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O início da coleta de dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERN, sob o Parecer consubstanciado nº 2.781.86. Foi assegurada a confidencialidade e anonimato dos pesquisados, através do uso de codinomes. Todos os dados produzidos durante a pesquisa estão em posse do pesquisador e permanecerão devidamente arquivados pelo prazo mínimo de cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas variáveis qualitativas, realizou-se análise descritiva por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas

(%). Enquanto nas variáveis quantitativas avaliadas no estudo, analisaram-se estatísticas descritivas de medidas de tendência e de dispersão dos dados, como por exemplo: mínimo, máximo, média e desvio padrão. Para verificar a confiabilidade dos dados do instrumento EADRT, avaliou-se o índice Alfa de Cronbach's, onde os índices acima de 0,70 apontam consistência dos dados classificada como satisfatória. Pode-se observar que todas as dimensões avaliadas quanto o nível de frequência sobre a escala EADRT, obtive um alfa de Cronbach acima de 0,70.

Na comparação dos domínios avaliados com as características sociodemográficas, aplicou-se o teste estatístico paramétrico de t de Student e de Análise de Variância. Enquanto na análise de correlação entre os domínios de EADRT, utilizou-se o teste estatístico paramétrico de Pearson. Na comparação da classificação do EADRT com o perfil sociodemográfico, aplicou-se o teste estatístico Qui-quadrado. Para todos os testes estatísticos realizados, o nível de significância foi de 5%, ou seja, há evidências para a rejeição da hipótese nula (H0) caso valor - $p < 0,05$.

A amostra deste estudo é caracterizada por 18 categorias profissionais de níveis médio, técnico e superior, sendo a maioria, técnicos de enfermagem (43,41%). Destes, 85,85% é do sexo feminino, com idade média de 44,94 anos. 49,76% trabalham há mais de 5 anos, 91,22% recebem mensalmente entre 1 a 5 salários mínimos, executando uma jornada de trabalho de 40 horas (41,46%), sendo que 61,66% trabalham durante o dia.

Após análise dos dados, percebeu-se que os profissionais do sexo feminino apresentaram maiores danos psicológicos, com média de 1,59 nas mulheres e 0,80 nos homens. Já no que se refere à idade, não houve diferença estatística com os domínios psicológicos, até 45 anos apresenta uma média de 1,52 e acima de 45 anos, média de 1,47. Assim como as diferenças salariais, quem ganha até 5 salários mínimos com média de 1,53, com desvio padrão de 1,39, e quem ganha mais de um salário mínimo com média de 1,09 e desvio padrão de 1,40.

No que se refere ao tempo de serviço, também não foi constatado alteração estatística significativa, até 1 ano de serviço (média 1,07), de 1 a 5 anos (média 1,38) e acima de 5 anos (média 1,67). No quesito horas de trabalho mais uma vez não apresentou diferença estatística, quem trabalha menos de 30 horas com média de 1,56, em 40 horas foi verificado uma média de 1,34 e acima de 40 horas uma média de 1,66.

Tem-se evidências de diferença estatística do turno de trabalho com o domínio psicológico, os colaboradores que trabalham no horário noturno apresentaram maiores danos psicológicos, sendo diurno (média de 1,00) e noturno (média de 1,53).

Na avaliação do domínio Danos psicológicos, evidenciada na Tabela 1, tem-se que muitos danos psicológicos foram identificados com grave ou muito grave, com evidência para os itens tristeza e solidão.

Tabela 1 - Distribuição de frequência dos itens sobre Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho - EADRT no domínio psicológico.

| Item | Freq. | Positiva | Crítica | Grave | M. grave | Total |
|---|-------|----------|---------|-------|----------|--------|
| Amargura | N | 156 | 15 | 8 | 26 | 205 |
| | % | 76,09 | 7,32 | 3,90 | 12,69 | 100,00 |
| Sensação de vazio | N | 142 | 25 | 15 | 23 | 205 |
| | % | 69,27 | 12,20 | 7,32 | 11,21 | 100,00 |
| Sentimento de desamparo | N | 147 | 16 | 12 | 30 | 205 |
| | % | 71,71 | 7,80 | 5,86 | 14,63 | 100,00 |
| Mau-humor | N | 147 | 14 | 22 | 21 | 204 |
| | % | 72,05 | 6,87 | 10,79 | 10,29 | 100,00 |
| Vontade de desistir de tudo | N | 153 | 14 | 18 | 20 | 205 |
| | % | 74,63 | 6,83 | 8,78 | 9,76 | 100,00 |
| Tristeza | N | 102 | 23 | 17 | 63 | 205 |
| | % | 49,76 | 11,22 | 8,29 | 30,73 | 100,00 |
| Irritação com tudo | N | 114 | 25 | 29 | 37 | 205 |
| | % | 55,61 | 12,2 | 14,14 | 18,05 | 100,00 |
| Sensação de abandono | N | 126 | 20 | 22 | 37 | 205 |
| | % | 61,47 | 9,76 | 10,73 | 18,04 | 100,00 |
| Dúvida sobre a capacidade de fazer as tarefas | N | 163 | 19 | 13 | 10 | 205 |
| | % | 79,51 | 9,27 | 6,35 | 4,87 | 100,00 |
| Solidão | N | 87 | 26 | 28 | 64 | 205 |
| | % | 42,44 | 12,68 | 13,66 | 31,22 | 100,00 |

Os dados que se referem à faixa etária e o sexo estão condizentes com um estudo realizado em um Hospital de Belém, no qual a maioria dos profissionais era do sexo feminino (87,1%), com faixa etária entre 40 a 61 anos (58,1%).¹¹ Um estudo com a equipe de enfermagem de um ambulatório hospitalar também demonstra dados semelhantes, 70% da amostra era com auxiliares e técnicos de enfermagem, 86,67 eram mulheres com idade entre 50 a 59 anos.¹²

Os profissionais do sexo feminino apresentaram maiores danos psicológicos, o que pode ser reflexo da cultura que essas trabalhadoras estão inseridas, em que mesmo mulheres que trabalham são responsáveis pela maioria das atividades domésticas, ocasionando um acúmulo de atividades, afetando a motivação pelo trabalho e ocasionando sofrimento psíquico.¹³

No que se remete a renda, não foi observada evidência de diferença estatística entre renda e adoecimento mental, diferenciando de estudos que discutem que o valor do salário é algo que está muito ligado a qualidade de vida, em decorrência de que quando se ganha menos, precisa-se adquirir outros empregos e ter uma carga horária de trabalho exaustiva, sem tempo para lazer, família e autocuidado.^{14,15}

Diante dos resultados da aplicação da EADRT é possível verificar, no geral, que os acometimentos psicológicos

relacionados ao trabalho estão pouco reconhecidos, mas, é preciso considerar que na avaliação muito grave houve relatos acima de 20% nos seguintes itens: Mal humor (26,85%), tristeza (31,71%), irritação com tudo (27,80%). Esses dados estão compatíveis com uma pesquisa realizada com a equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica em que os percentuais mais altos foram em mau humor e irritação com tudo.¹⁶

É provável que muitas informações não tenham sido expostas realmente, tendo em vista que os sofrimentos mentais muitas vezes não são identificados ou colocados em segundo plano, por esses se tratar de um aspecto subjetivo, o que contrapõe ao modelo biomédico vigente no ambiente hospitalar.¹⁷

Muitos dos sofrimentos psicológicos presentes nos profissionais que atuam no hospital têm implicações com o contato direto com a angústia dos pacientes e toda a responsabilidade direcionada ao profissional da saúde, que muitas vezes tem pouco tempo para planejar o processo de trabalho e até mesmo colocar em prática em razão do cotidiano corrido do hospital, do seu contexto estressante e com pouco poder de decisão. O próprio processo de adoecimento mental no ambiente de trabalho vai interferindo na capacidade intelectual, criativa e na produtividade do servidor.¹⁸

Esse estudo implicará na obtenção de dados, trazendo subsídio para implementação e planejamento de ações estratégicas que possam minimizar os danos psicológicos a saúde de servidores no âmbito hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aponta que o índice de prevalência de adoecimento psicológico detectado nos profissionais avaliados é considerado relevante, tendo em vista que o sofrimento psíquico está presente, embora em graus variados, em todas as categorias profissionais avaliadas. Desta forma o estudo permitiu maior compreensão relacionada aos acometimentos psicológicos ocasionados no ambiente hospitalar, buscando ampliar discussões.

É notório a necessidade de espaços terapêuticos e de convivência humanizado dentro do hospital direcionado aos profissionais, para que eles consigam minimizar o estresse, o cansaço e os demais sintomas de sofrimento mental, compartilhando os sofrimentos diários advindos do próprio trabalho e sendo acolhido. Mostra-se necessário que gestão e trabalhadores se articulem para reavaliar os métodos de organização do trabalho, no intuito de planejar medidas que promovam um ambiente de trabalho harmônico, com organização flexível que atenuem as exigências decorrentes do contexto de trabalho, podendo, dessa forma, minimizar o sofrimento e os danos psicológicos relacionados ao trabalho e permear as vivências de sentimento de prazer no trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Rancan M, Giongo, CR. Eles determinam, nós produzimos": subjetividades capturadas pelo trabalho metalomecânico. *Psicol Soc.* [internet]. 2016[citado 2019 ago]; 28(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000100135&lng=pt&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v28n1p135>
2. Rodrigues LF, Araújo JS. Absenteísmo entre os trabalhadores de saúde: Um ensaio à luz da medicina do trabalho. *Rev Ciênc Estud Acad Med.* 2016; 1 (05).
3. Azevedo APF, Figueredo VCN. Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Psicol Organ Trab.* 2015; 15(1). <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.1.431>
4. Santana L, Sarquis MM, Miranda MD, Kalinke, Felli EA, Mininel A. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. *Rev Bras Enferm.* 2016 Feb; 69(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690104i>
5. Oliveira LCB, Chaves-Maia E. Saúde Psíquica dos Profissionais de Saúde em Hospitais Públicos. *Rev Salud Pública.* 2008; 10(3). <https://doi.org/10.1590/s0124-00642008000300005>
6. Silva VF, Sant'Clair EM, Neto EP. Fatores que influenciam no estresse ocupacional dos enfermeiros que atuam no programa saúde da família. *Rev Científica Interdisciplina.* 2015 Apr; 2(8). <https://doi.org/10.17115/2358-8411/v2n2a8>
7. Santos ÉG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatr.* 2010; 59(3). <https://doi.org/10.1590/s0047-20852010000300011>
8. Filho JMJ, Pina JA, Vilela RGA, Souza KR. Desafios para a intervenção em saúde do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2018; 45(1). <https://doi.org/10.1590/2317-6369ap0141218>
9. Prestes BCLC, Magnago SBS, Silva R, Coelho PF. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise. *Rev Gaúch Enferm.* 2016; 37(1). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>

10. Mendes AM. *Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisa.* Casa do Psicólogo. 2007.
11. Pantoja FGB, Silva MV, Andrade MA, Santos AA. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). *Saúde debate.* 2017 Jun; 41. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s217>
12. Souza AMN, Teixeira ER. Perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem do ambulatório de um hospital universitário. *Rev Enferm UFPE On Line.* [internet]. 2015[citado 2019 set]; 9(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10493/11354>. DOI: 10.5205/reuol.7049-61452-1-ED.0903supl201507
13. Costa FA. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas.* 2018; 3(6).
14. Fernandes MA, Silva DRA, Ibiapina ARS, Silva JS. Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. *Rev Bras Med Trab.* 2018; 16(3). <https://doi.org/10.5327/z1679443520180110>
15. Santos AS, Monteiro JK, Dilélio AS, Sobrosa GMR, Borowski SBV. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. *Trab Educ Saúde.* 2017; 15(2). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00054>
16. Silva JP, Ferreira AM, Costa P, Jesus FC, Gondim AR, Ferreira. Danos à saúde relacionados ao trabalho de fisioterapeutas que atuam em terapia intensiva. *Assobrafir Ciência.* 2016 Aug; 1(7).
17. Bobroff MCC, Martins JT. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Rev Bioét (Impr).* 2013 Jan; 21(2). <https://doi.org/10.1590/s1983-80422013000200008>
18. Souza GE, Evangelho VFE, Mendonça CM, Amaro DCS, Costa SM, Macedo SB. O sofrimento psíquico dos profissionais da saúde no contexto hospitalar: Uma revisão bibliográfica. *E-RAC.* 2018; 8(1).

Recebido em: 15/10/2019

Revisões requeridas: 29/10/2019

Aprovado em: 05/02/2020

Publicado em: 20/04/2021

Autora correspondente

Raiane Caroline da Silva França

Endereço: Avenida dos Caiapós, 123, Pitimbu

Natal/RN, Brasil

CEP: 59.067-400

Email: raiane_mell@hotmail.com

Número de telefone: +55 (84) 99666-6411

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.